

O Programa Reuni na Universidade Federal de Goiás e a Faculdade de Educação

Lila Louise Moreira Martins Franco – FE/UFG –
lilaprofessora@yahoo.com.br

Karine Nunes de Moraes – FE/UFG –
karine.ufg@gmail.com

Este trabalho busca apresentar análise preliminar sobre o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), criado pelo Decreto nº 6.096/2007, particularmente o Plano Reuni elaborado pela Universidade Federal de Goiás (UFG), que se encontra em processo de implementação. Este estudo vincula-se à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação/UFG, estando ainda em processo de desenvolvimento. A opção metodológica foi pela pesquisa bibliográfica e documental, com prioridade para o conjunto de informações, entrevistas, e matérias veiculadas nos jornais locais, notícias disponibilizadas em sites sobre o Plano Reuni/UFG, e, principalmente, nos documentos institucionais envolvendo o processo de formulação, aprovação e implantação do Plano Reuni/UFG. No desenvolvimento deste trabalho buscamos evidenciar: a) as principais críticas identificadas na literatura acadêmica sobre o Reuni; b) aspectos gerais do processo de formulação, aprovação e implantação do Plano Reuni/UFG; c) as metas de expansão da UFG no Plano Reuni; d) posicionamento da Faculdade de Educação quanto à adesão da UFG ao programa Reuni. Os resultados encontrados referentes às principais críticas identificadas na literatura acadêmica quanto ao Programa Reuni foram a elevação da média do número de alunos por professor e da taxa de conclusão, o que pode produzir maior pressão para facilitação dos processos avaliativos e sobrecarga do trabalho docente comprometendo às atividades de pesquisa e extensão; a diversificação e flexibilização com comprometimento da formação de cidadãos críticos e priorização em preparar mão de obra para o mercado de trabalho; e o financiamento dos planos de reestruturação e expansão com recursos vinculados ao cumprimento de metas e insuficientes para a demanda advinda desta ampliação das universidades federais o que pode repercutir na qualidade da Educa-

ção Superior pública. Quanto aos aspectos do processo de formulação, aprovação e implantação do Plano Reuni/UFG identificou-se como entidades diretamente envolvidas a Universidade Federal de Goiás, o Diretório Central dos Estudantes, o Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação e a Associação dos Docentes da Universidade Federal de Goiás; a elaboração da proposta do Plano Reuni UFG foi feita por uma comissão composta por pró-reitores, diretores de unidades acadêmicas e professores; e o posicionamento das unidades acadêmicas apontou para a não aprovação da criação do Bacharelado em Grandes Áreas do Conhecimento (BGA); com exceção da Faculdade de Educação todas as demais unidades acadêmicas foram favoráveis à adesão da UFG ao Programa Reuni, contudo, as Faculdades de Medicina, Odontologia e Enfermagem, não expandiram sua oferta. No que se refere à expansão da UFG no Plano Reuni, entre os anos de 2007 a 2012, as matrículas nos cursos presenciais passariam de 18.431 para 31.987; a taxa de conclusão dos cursos de graduação passaria de 65% para 90%; o número de projetos de extensão passaria de 401 para 980; preenchimento de 100% das vagas ociosas e/ou disponíveis; implantação de 200 bolsas para mobilidade estudantil para manutenção do aluno em outra cidade; aumento de 60% no número de alunos envolvidos em programas de iniciação científica; além de criação de cursos de graduação interdisciplinares em Gestão da Informação, Ciências da Cultura, Tecnologia da Informação, Graduação em Humanidades; e, concurso para 482 professores e 300 técnicos-administrativos. Quanto a crítica da Faculdade de Educação à adesão da UFG ao Programa Reuni foram apontados como principais argumentos que se tratava de uma expansão de caráter meramente quantitativo, atrelada à ideia de custo-benefício; a formação voltada para o mercado de trabalho que excluía a preocupação legítima com a educação e prioriza a empregabilidade; a possibilidade de romper com a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão por focar no aumento da relação professor aluno, com sobrecarga para o professor nas atividades de ensino e pouco espaço para pesquisa e extensão; a ausência de fundamentos que dessem respaldo ao princípio de universidade pública, autônoma e de qualidade. Como considerações, aos situarmos o Programa Reuni no contexto das políticas de expansão da Educação Superior, em curso a partir dos anos de 1990, podemos perceber que: em que pese se tratar de um programa voltado especificamente para a expansão das universidades federais, não consegue romper com a lógica quantitativa e mercadológica. Também, os tensionamentos evidenciados ao longo deste estudo sinalizaram a necessidade de aprofundar essa discussão,

uma vez que, dados os limites deste trabalho, focamos apenas no posicionamento contrário da Faculdade de Educação à adesão da UFG ao Programa Reuni e às críticas apontadas na literatura da área sobre o referido programa.

Palavras-chave: Programa Reuni; Política de Expansão da Educação Superior; Política de Educação Superior.